

PARÓQUIA nova

Ano XLV - Nº385/386
Setembro/Outubro 2025

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
1.00 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA

Bimestral



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

Abraçar a fé no Jubileu

É um convite à comunhão e misericórdia. Ao longo da caminhada da fé, a catequese na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, assume um papel fundamental na vivência da comunhão e no aprofundar do encontro com Cristo. A experiência do abraço, embora simbólica, traduz a realidade do amor divino que acolhe cada pessoa sem condições, como descrito na passagem do Filho Pródigo, em que o pai corre ao encontro do filho e o envolve num abraço de misericórdia (cfr. Lc 15,20). Este gesto reflete a atitude da Igreja, que, inspirada pelo exemplo de Jesus, chama os seus filhos a viverem uma fé marcada pela inclusão, pelo acolhimento e pela reconciliação.

A catequese, conforme afirmado no Catecismo da Igreja Católica (426 e ss.) e aprofundado na Exortação Apostólica Catechesi Tradendae (20-21), não se reduz à transmissão de conhecimentos, mas propõe uma vivência que leva a um compromisso pessoal e comunitário. É neste contexto que o abraço se torna imagem da missão da Igreja: ser família onde todos são chamados a crescer no amor e na partilha do Evangelho. A Eucaristia, como “fonte e cume” da vida cristã (Lumen Gentium, 11), constitui o momento culminante desse encontro, reforçando a ligação entre os irmãos no Corpo de Cristo.

Assim, abraçar significa, sobretudo, abrir os corações à graça que reconcilia e faz renascer a esperança. Na nossa Diocese de Viana do Castelo, a viver este tempo jubilar somos chamados a ser participantes de uma experiência renovada de pertença e comunhão, onde a catequese orienta a caminhada para que ninguém fique excluído da fraternidade oferecida por Deus. Um convite a viver a fé como um verdadeiro abraço que transforma, acolhe e fortalece o compromisso na missão evangelizadora da Igreja.

A vivência do Jubileu na Diocese de Viana do Castelo convida cada cristão a renovar o compromisso de abraçar a fé com coração aberto, imitando o amor inclusivo de Deus que acolhe a todos sem distinção. Nesta caminhada, a catequese revela-se caminho vital para interiorizar este chamamento, fortalecendo a comunhão e ampliando os laços de fraternidade que unem a Igreja. Que este tempo de graça seja uma oportunidade para viver o abraço divino, fonte de reconciliação e esperança na missão evangelizadora.

Como nos recorda São João, “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35), este amor que se expressa no abraço que acolhe e transforma é o sinal evidente da fé viva e operante no mundo.

No café



SER FERMENTO EVANGÉLICO NO MUNDO
tema da carta pastoral do Bispo para este ano

Lei de Estrangeiros

Entre os 8 e os 80 dos extremismos ideológicos

A Lei de Estrangeiros em Portugal situa-se no epicentro do debate contemporâneo sobre migrações, incluindo imigração, emigração, remigração e integração; fracturando o panorama político e social entre extremismos opostos, do fechamento xenófobo à permissividade desordenada.

Esta tensão revela-se tanto no discurso mediático como no legislativo, refletindo uma polarização ideológica crescente, e requer, do ponto de vista da Doutrina Social da Igreja (DSI), uma resposta fundada no rigor humanista e na fidelidade ao Evangelho.

1- Princípios doutrinários fundamentais.

Segundo a DSI, migrar é, antes de mais, um direito humano inerente à dignidade da pessoa, consagrado no Magistério desde a encíclica Rerum Novarum até documentos atuais como Fratelli Tutti, Evangelii Gaudium e Laudato Si'. O mandamento evangélico “era peregrino (estrangeiro) e recolhestes-me” (Mt 25,35) estrutura teologicamente a obrigação cristã de acolher, ultrapassando visões estritamente administrativas da imigração. O saudoso Papa Francisco, à semelhança dos seus predecessores, apelava a uma “cultura do encontro” rejei-

tando frontalmente a hostilidade xenófoba, alertando que não se pode ser verdadeiramente cristão alimentando discursos de ódio ou exclusão do migrante.

2- Lei, prudência e hospitalidade.

A DSI ensina que o acolhimento do migrante deve ser temperado pela virtude da prudência: cada país tem o direito e o dever de regular as suas fronteiras e avaliar a capacidade de integração genuína, sem, contudo, negar o inviolável valor da dignidade humana. O equilíbrio reside entre a rejeição do fechamento egoísta e o alerta contra uma permissividade caótica, promovendo políticas migratórias reguladas e justas que, sem esquecer a proteção da sociedade, sejam abertas à hospitalidade e à solidariedade.

3- Contra a xenofobia, por um humanismo cristão.

A xenofobia constitui uma grave negação da alteridade e uma manifestação de irracionalidade social, condenada inequivocamente pela Igreja. Portugal, pela sua própria história de emigração, é constantemente convidado a combater atitudes discriminatórias, recordando as experiências dos portugueses fora do país, e a construir um ethos social orientado para o reconhecimento da humanidade

comum. O trabalho de desconstrução de mitos, estereótipos e preconceitos é uma prioridade pastoral e social, integrando a luta contra o racismo e promovendo a educação para a convivência intercultural.

4- O caminho a propor.

A Lei de Estrangeiros deveria ser mais do que um dispositivo burocrático; exige um trabalho político, social e eclesial ancorado no diálogo sereno e na busca do bem comum. Cabe à comunidade cristã resistir às tentações dos extremos ideológicos: respondendo à xenofobia com os valores do humanismo cristão e denunciando tanto o desprezo irracional pelo estrangeiro como a irresponsabilidade ingénua de um acolhimento sem critério. Como afirma a Igreja em Portugal, acolher o migrante dignamente é fortalecer a identidade nacional, não diluí-la, e viver a verdadeira catolicidade de mente aberta e coração atento à justiça, caridade e solidariedade.

Terminamos, assim, com o imperativo cristão: Não tenhamos medo do irmão estrangeiro; em cada rosto migrante está impressa a esperança do Reino. Que a nossa terra seja sempre uma casa de portas abertas, com prudência e justiça, mas também com misericórdia e verdade. **LP**

Não é suficiente falar só com uns e excluir os outros

Nas conversações mediadas pelo Catar, o M23 tem sido o único interlocutor aceite pelas autoridades da RDC. Será que o processo de paz pode ser bem-sucedido se incluir apenas um dos 160 grupos armados no Leste? Que outros actores, além do M23 e do Ruanda, seu patrono, podem ser chamados à mesa das negociações? E devem outros, como os islamistas das ADF e a milícia pró-governamental Wazalendo, ser marginalizados?

A Além-Mar fez estas perguntas à antropóloga Lidewyde Berckmoes, professora no African Studies Center Leiden, na Holanda, e investigadora das dinâmicas de conflito e paz na região dos Grandes Lagos. Esta

é a sua análise:

«A violência no Leste da RDC é moldada por múltiplos conflitos e interesses, por isso, a tomada do poder e a influência do M23 [em particular nas províncias do Kivu Norte e Kivu Sul] devem ser vistas neste contexto, com incontáveis partes envolvidas, incluindo Estados vizinhos, como o Ruanda e o Burundi [que, inimigo de Kigali, chegou a ter mais de 12 mil soldados a apoiar Kinshasa], mas também grupos rebeldes provenientes destes países, como as ADF [expulsas do Uganda].» «Os interesses dos envolvidos não são apenas geopolíticos e estatais; há também os interesses económicos de numerosas empresas,

(Continua na página 2)

O Mês do Milagre do Sol

O Milagre do Sol foi um acontecimento ocorrido no dia 13 de outubro de 1917 no terreno da Cova da Iria, perto de Fátima, em Portugal. As estimativas do tamanho da multidão variam de “trinta a quarenta mil” por Avelino de Almeida, escrevendo para o jornal português O Século, a cem mil, segundo estimativa de José de Almeida Garrett,

professor de ciências naturais na Universidade de Coimbra; ambos presenciaram o referido acontecimento.

O evento foi oficialmente acreditado como um milagre pela Igreja Católica em 13 de outubro de 1930. Em 13 de outubro de 1951, o cardeal Tedeschi afirma que, em 30 de outubro, 31 de outubro, 1 de novembro e

8 de novembro, o Papa Pio XII presenciou um milagre semelhante nos jardins do Vaticano.

Os três pastorinhos de Fátima haviam relatado que na aparição de 13 de Julho a Virgem Maria tinha-lhes prometido um milagre para o dia 13 de Outubro, na Cova da Iria, “de modo que todos pudessem acreditar” nas Suas aparições.



SANTUÁRIO

Santuário é onde se venera imagens e onde plantamos as nossas esperanças. Mas é santuário o infantário onde as crianças riem e se inebriam em fictícias viagens.

E como doces anjos, lá estão elas embaladas nas traquinices peculiares à tenra idade, coisas que alimentam a minha velha vontade de vê-las felizes, cuidadosamente tratadas.

E quem não admira o belo trabalho das assistentes, infatigáveis, demolidas às vezes, mas contentes por darem às crianças a devida atenção?

Eis porque, para mim, não há santuário maior do que aquele onde se cuida da pequenada com amor, bem juntinho à alma, na quentura do coração!

Eugénio Monteverde

As reflexões de Pater Calvus XXII/XXIII

Desta vez pensamentos e aferição acerca da arquitectura religiosa, o que é referir-mo-nos aos espaços sagrados. Porque todos os dias são de aprendizado ou... porque às vezes pensamos que tudo sabemos, nivelando tudo e mais alguma coisa da mesma maneira.

Será então que conhecemos mesmo os vários templos que consagramos ao nosso culto religioso? Conhecemos realmente os diferentes tipos de igrejas e respectivas funções?

Na arquitetura religiosa, cada tipo de igreja possui uma função litúrgica, simbólica e comunitária distinta. Entender essas diferenças é essencial não só para quem actua com projetos, restauro ou gestão de património, mas também e igualmente tão ou mais importante para quem faz uso desses espaços.

Então vejamos a classificação dos tipos de igrejas, uma reflexão sempre interessante:

- **Capela:** pequena, geralmente privada ou comunitária, sem obrigatório vínculo paroquial;
- **Igreja:** vinculada a uma paróquia, com celebrações regulares;
- **Igreja Matriz:** principal igreja da cidade ou vila e sede da paróquia;
- **Catedral:** sede episcopal, centro administrativo e espiritual da diocese;
- **Basílica:** reconhecida pelo Vaticano pela sua importância histórica ou espiritual;
- **Santuário:** destino de peregrinação, com forte valor

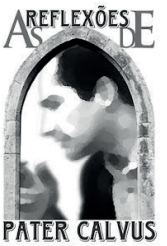
devocional e simbólico,

Fica ainda a nota que uma Basílica é aquela que goza, conforme o direito canónico, de certos privilégios tais como ter altar reservado ao papa, ao cardeal ou ao patriarca e, ainda, não estar submetida à jurisdição eclesiástica local, possuindo assim um status internacional. Isso não implica que tenha necessariamente grandes dimensões. Enquanto a Basílica de São Pedro, em Roma, é o que é para Itália e para o mundo, a pequena Basílica de Campos dos Goytavazes dedicada ao Ssmo. Salvador, no Brasil, comporta somente umas 700 pessoas.

É sempre conveniente que os praticantes católicos tenham estes conhecimentos, pois há que saber onde se está para sabermos o que estamos a fazer. Já no que toca à aplicabilidade prática para profissionais, estes conhecimentos servem aos arquitetos, urbanistas e gestores culturais, uma vez que esta classificação orienta decisões em diversas frentes:

- **Projeto arquitetónico:** cada tipo exige uma abordagem específica de escala, circulação e linguagem simbólica.
- **Restauro e conservação:** entender a função e o valor histórico é essencial para intervenções respeitadas e eficazes.
- **Gestão cultural e turística:** facilita o planeamento de roteiros, acções educativas e valorização do património.

Projetar com consciência histórica é projetar com propósito.



REFLEXÕES DE
PATER CALVUS

Igreja da Sagrada Família

Ajude-nos a cumprir os nossos compromissos bancários e a acabar a obra.

Seja generoso nos ofertórios das missas.

Também pode dar um donativo extra.

IBAN CGD PT50 0035 0751 0000 6303 7304 3
IBAN Caixa Noroeste PT50 0045 1436 4022 8452 5397 9

Sabia que....? (122)

- um dermatologista português dum hospital público de Lisboa, chegou a facturar 50 mil euros por um sábado de trabalho, tendo chegado aos 400 mil em dez dias de trabalho adicional no âmbito do programa SIGIC, e que num período de actividade investigado (2023-24) o mesmo médico gozou de 11 meses de baixa dos quais 8 em 2023 e três em 2024? (Fonte: Carmen Garcia, Público 1/6/2025)
- em Portugal todos os anos ocorrem 10 mil óbitos por morte súbita e que muitos poderiam ser evitados se as pessoas afectadas fossem pronta e devidamente socorridas por agentes ou técnicos com formação em suporte básico de saúde?
- segundo dados de 2022, Portugal teve nesse ano 42.936 acidentes de trabalho não mortais, correspondentes a quase 5 milhões de dias de trabalho perdidos, o que, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, colocava o nosso país naquele ano em terceiro entre os países da União Europeia com maior incidência de acidentes de trabalho?
- a primeira casa feminina da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal foi o Convento de Santo Alberto, em Lisboa, fundado em 1585?
- a Lotaria Nacional foi criada em 1873 por decreto real de D. Maria II com o principal objectivo de financiar “as crianças da roda”, confiadas Santa Casa da Misericórdia de Lisboa?
- a Inditex, detentora da Zara, é o maior grupo fashion do planeta cuja facturação vale 9% do PIB de Espanha e que emprega nos 170 países do mundo 162 mil pessoas?
- o actual presidente norte-americano, Donald Trump, deseja anexar o Canadá, a Gronelândia e aspira a, como solução para a paz na Faixa de Gaza, retirar de lá os palestinianos e fazer do território uma nova Riviera?
- em 2024 havia 140 mil alunos estrangeiros em Portugal, representando 14% do total de alunos do básico ao secundário de Portugal?
- segundo dados divulgado pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) em Junho de 2025, nos últimos 20 anos, a percentagem de mulheres a ter filhos entre os 35 e os 39 anos passou de 14% para 24%, precisamente 1/4 do total dos nascimentos?
- a cerveja, a mais popular das bebidas alcoólicas, teve o seu aparecimento por volta de 9000 anos a.C, no Crescente Fértil, na Mesopotâmia, remontando os seus primeiros processos de fabricação a cerca de 4000 anos a.C.?

Se não sabia, ficou a saber
Nunca é tarde para aprender

Albino Ramalho

Passo a Passo... (105)

20 séculos de cristianismo

De Abraão até Jesus...

Em direção à Terra Prometida 1250 anos AC

O mar abre-se e cria, entre dois muros de água, uma passagem para o povo hebreu. Uma das passagens mais marcantes da Bíblia: uma libertação, o renascimento dum povo que toma em mão o seu próprio destino, conduzido por Moisés, seu chefe e profeta.

Os historiadores não estão todos de acordo sobre o local da passagem do mar vermelho. A Bíblia fala do mar dos juncos, indicação geográfica que indica sobretudo o norte do país, região dos lagos amargos. Os biblistas pensam que diversos êxodos podem ter acontecido, reunidos pela memória do povo hebreu num só acontecimento.

Para os Hebreus, a travessia do mar vermelho marca o fim da escravidão no Egipto, a passagem da escravidão para a terra da liberdade; porque o tratamento era muito duro sob o poder do faraó Ramsés II.

Como muitos povos, ainda hoje, os hebreus meteram-se a caminho, empurrados pela fome e pela pobreza. No Egipto, eles foram sempre para os trabalhos mais duros do Faraó. Com os anos a passar, eles tornam-se cada vez mais numerosos, e a vida deles cada vez mais difíceis. Eles pensaram em fugir.

A Bíblia lembra-nos de acontecimentos muito prováveis da vida dos Hebreus, e para bem dizer, embebidos pela fé por reconhecerem a presença de Deus. Sem duvida, as bermas do rio Nilo, eles conheceram nesse tempo, as famosas feridas naturais que a Bíblia conta com força. Livres vêm a força da mão de Deus, abalando na dureza do coração do Faraó.

Alguns séculos mais tarde, os escravos negros americanos, apercebem-se que a sua situação é semelhante à dos Hebreus no Egipto, e cantam as palavras de autoridade que Deus, por meio de Moisés, disse ao Faraó: “Liberta o meu Povo”.

Para o povo judeu, a celebração da Páscoa comemora o fim da escravidão. Pelos ritos que acompanham esta festa, os judeus expressam a sua pertença a este Deus que os salvou. E este gesto de pertença, retomado pelos cristãos, será de idade em idade aquela da Páscoa para o seu Deus, a lembrança ativa da “passagem”.

Na Bíblia Ex 14,21-27 – «²¹ Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor

fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas. ²² E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda. ²³ E os egípcios os seguiram, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar. ²⁴ E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna do fogo e da nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios. ²⁵ E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e dificultosamente os governavam. Então disseram os egípcios: Fugamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios. ²⁶ E disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros. ²⁷ Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retornou a sua força ao amanhecer, e os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o Senhor derrubou os egípcios no meio do mar.»

Hélder Gonçalves

Não é suficiente falar só com uns e excluir os outros

algumas delas multinacionais com sede em países ocidentais. Isto prova a necessidade de um esforço consistente e de longo prazo para levar efectivamente a paz ao Leste da RDC

«As negociações e acordos da RDC com o M23 e com o Ruanda são importantes, mas só por si não trarão a paz», assegura Lidewyde Berckmoes. «É necessário convidar O Ugan-da e o Burundi para a mesa das negociações. O quadro também é complexo a nível sub-regio-nal.» Por exemplo, a milícia Wazalendo, que rejeitou um cessar-fogo por ter sido excluída deste processo, «não é um grupo com uma estrutura hierárquica clara. Porque Wazalendo é um nome vulgarmente usado para [descrever] protagonistas locais que clamam agir em defesa da integridade territorial da RDC, ou seja, integra muitos actores em diferentes localidades, supostamente contra o M23».

«Em suma, para que possam resultar, as negociações têm de

realizar-se a diversos níveis e envolver todas as partes relevantes interessadas para que se comprometam com a paz», conclui Berckmoes.

(M.S.L.)- Além-Mar/SET2025

Pela Comunidade

13.º ANIVERSÁRIO DA IGREJA DA SAGRADA FAMILIA



Comissão de Angariação de Fundos



Algumas das entidades presentes, entre elas amigos Alemães



Realizou-se a festa de Nossa Senhora das Necessidades, com procissão de velas e celebração solene da eucaristia

1 de Novembro

Dia de todos os Santos

A missa pelos benfeitores será a das 11 horas.

2 de Novembro

A missa pelos falecidos este ano será a das 18h15.

9 de Novembro

A Festa do Acolhimento para os do 1.º ano da catequese às 11 horas.

Dia diocesano, às 15h30 Eucaristia de encerramento da semana da Diocese - Sé.

Paróquia de N.ª Sr.ª de Fátima Abelheira

Eucaristias Locais e Horários das Missas

IGREJA Sagrada Família			IGREJA Paroquial	
Terça a Sexta			Segunda a Sexta	
8:30h			18:15h	
Sábado			Sábado	
16:00h (missa p/ catequese)			18:15h	
Domingo			Domingo	
11:00h (missa p/ catequese)	18:30h (Inverno)	19:00h (Verão)	9:30h	12:00h

Para marcação de intenções de Missas ou outros serviços telefone: **+(351) 258 823 029 / 258 822 940**

RECONCILIAÇÃO:

A todas as horas que o Pároco estiver de serviço no Cartório da Igreja de Nossa Senhora de Fátima ou no Cartório da Igreja da Sagrada Família e antes ou depois das missas à semana de terça a sexta-feira.

Para este efeito pode igualmente ser feita marcação por telefone para o seguinte contacto: **+(351) 962 480 924**

Nas mãos de Deus

- No dia 12 de Agosto, faleceu **José Guedes de Araújo**, com 77 anos. Era filho de César de Araújo e de Maria de Lurdes Guedes Leitão.



- No dia 12 de Agosto, faleceu **Zacarias Gonçalves Rodrigues Viana**, com 83 anos. Era filho de António Gonçalves Correia Viana e de Maria José Rodrigues. Deixa viúva a Delfina Silva da Fonseca Viana.



- No dia 29 de Agosto, faleceu **João Evangelista da Rocha Pinto** com 82 anos. Era filho de Augusto Pinto e Amélia Gonçalves da Rocha. Deixa a Rosa Martins Balinha Viúva.



- No dia 16 de setembro, faleceu **Maria Orlanda Fernandes da Silva Guimarães**, com 94 anos. Era filha de Leonel Fernandes da Silva Guimarães e Maria do



Carmo Passos da Cunha.

- No dia 22 de Setembro, faleceu **Maria Luciana Lopes Malheiro Moreira**, com 90 anos. Era filha de Francisco Malheiro e de Filomena Lopes. Deixa Manuel Faria Pires Moreira viúvo.



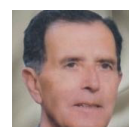
- Maria Nevogilde Martins Parente.



- Jorge Viana Salgado.



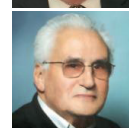
- Victor do Rosário Passos Fernandes.



- Vítor Manuel Ribeiro Faria



- Laurindo Martins



- Fernando Marques Moreira



Que descansem em paz

Pela nossa Diocese

Pastoral Universitária - O Departamento Diocesano da Pastoral Ensino Superior de Viana do Castelo apresentou o seu plano de atividades para o novo Ano Pastoral, num momento marcado pela presença do Bispo D. João Lavrador e do diretor, Pe. Renato Oliveira.

"Queremos ser fermento evangélico no seio da comunidade académica", afirmou o responsável do departamento, sublinhando o compromisso de uma Igreja próxima que "não se impõe, mas propõe, dialoga, escuta e serve".

Já D. João Lavrador destacou que "a academia não é uma realidade para si mesma, mas para a sociedade", defendendo a presença da Igreja "com uma proposta de humanização, de formação integral e com valores sólidos que ajudem a construir líderes capazes de servir o bem comum".

Reconhecendo a Pastoral do Ensino Superior como um espaço privilegiado de diálogo, o Bispo incentivou ainda toda a comunidade académica a envolver-se neste caminho, que "se afina com a experiência, com abertura e participação de todos".

O novo pároco da Paróquia de Mujães - A Diocese de Viana do Castelo congratula-se com o Rev. Pe. Pablo Lima, que concluiu recentemente o doutoramento em Exegese Bíblica pela Universidade de Cambridge, com a tese intitulada: "Seeking Meaning in the Hebrew Bible: á+ù and ãøù using Structuralist and Cognitivist Tools".

Senhora da Penéda - Algumas paróquias do Arciprestado de Viana do Castelo viveram um belo momento de fé com a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Penéda, no contexto do Ano Jubilar 2025.

Este gesto expressa a comunhão e o caminho conjunto durante o Jubileu, com o coração cheio de esperança e gratidão.

Padre Renato Oliveira -

A Diocese de Viana do Castelo anunciou a nomeação do padre Renato Oliveira, pároco da Paróquia de São Romão de Neiva, como novo chefe de gabinete episcopal.

Assembleia de Catequistas

- O Centro Cultural de Paredes de Coura está a acolher a VI Assembleia Diocesana da Catequese, uma iniciativa promovida pelo Secretariado Diocesano da Catequese - Viana do Castelo.

D. João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações

Começo do Ano de Pastoral - A

Diocese de Viana do Castelo iniciou o seu Ano Pastoral com um forte apelo à missão e ao discernimento dos sinais do tempo.

Na sessão de abertura, D. João Lavrador destacou que "a Igreja tem de discernir o que o mundo está a dizer, não para se confundir com ele, mas para iluminar a realidade com a luz do Evangelho".

Seguiu-se uma mesa-redonda marcada por duas intervenções inspiradoras:

Ricardo Carvalhido refletiu sobre os dilemas da ciência e tecnologia, lembrando que "a criatividade tem limites, e esses limites são os valores que radicam na fé".

Ilda Novo sublinhou o impacto das redes sociais e da educação, afirmando que "a liberdade de cada um termina quando começa a liberdade dos outros".

Com este arranque, a Diocese reafirma o compromisso de unir fé, ética e vida social, convidando todos a serem "fermento de esperança" no mundo de hoje.

Instituto Católico

- O novo ano letivo já começou e o Instituto Católico de Viana do Castelo não foge à regra. A partir de 15 de Outubro abrem dois novos cursos: Eclesiologia e Espiritualidade.

Com 99 anos feitos



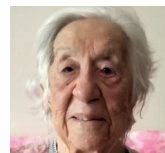
Maria Helena Afonso de Machado Costa, nascida a 21.08.1926 fez já os 99 anos.

Diz ela com muita graça que quando era nova "pintava o diabo", isto é, subia os telhados da casa de noite na Avenida, andava de varanda em varanda, descia sentada o monte de Santa Luzia para o lado das Ursulinas (sentada) até ao Campo de futebol. Quando

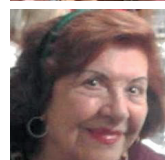
era criança jogava o eixo desde a estação até ao rio, saltava a corda, pagava a macaca, andava ao corrúpio no Colégio das irmãs. As irmãs até lhe chamavam a "maria da fonte". Jogava à cabra cega, e participava no jogo das latas, no jogo da colher de pau e do ovo, no jogo cabra-cega, jogo das pedrinhas, jogo do espeto, jogava com o arco, participava no jogo dos sacos, corria a barra do lenço, jogo do lencinho, jogo do saltar à corda, jogo da cabra cega, jogo da macaca, entre outros. A sua casa era onde trabalhou a Rangel e, por baixo, existia uma drogaria que era do seu avô José Augusto Afonso.

Irene Ferreira

Oliveira, mãe do Eng. Domingos Manuel Bastos fez em junho os 99 anos, com 2 filhas e 5 bisnetos.



Orlanda Monção Guerra de Moraes Faria com 99 anos 5 filhos.



Há mais pessoas com esta idade na Paróquia, mas, de memória, regista estas. Parabéns.

S. Vicente de Paulo e a Liturgia

Para o Padre Vicente de Paulo, a Eucaristia é o centro de toda a ação litúrgica e como que compendia todos os mistérios da nossa Salvação. Depois de propor os “inefáveis mistérios da Santíssima Trindade e da Encarnação como centro de toda a nossa devoção”, acrescenta: “para venerar estes mistérios nenhum meio é mais excelente do que o devido culto e bom uso da Sagrada Eucaristia quer enquanto Sacramento, quer enquanto Sacrificio, pois contém em si como que a sùmula dos outros mistérios da fé e, por si mesma, santifica e, finalmente, glorifica as almas dos que comungam e devidamente celebram, resultando daí amplíssima glória a Deus, uno e trino, e ao Verbo Encarnado” (1). Desta centralidade da Eucaristia, na ação litúrgica, resulta um comportamento, uma atitude a tomar que ele recomenda aos seus confrades: “trabalharemos com todo o desvelo para que, por todos, lhe seja dada a mesma honra e reverência... impedindo, quanto puder ser, que acerca dele (Sacramento Eucarístico) algo sefaça ou se diga irreverentemente e, ensinando com diligência aos outros o que devem crer acerca deste tão soberano mistério e de que modo devem venerá-lo” (2).

Para tentar perceber esta preocupação de Vicente de Paulo é preciso recordar a situação caótica em que se encontrava a liturgia. Fmnei». r»-» do “Introibo altare Dei”. Certa ocasião, em S. Germain,

contei sete ou oito sacerdotes celebrando cada um ao seu jeito: uns faziam umas cerimónias, outros, faziam outras; uma variedade digna de lamentação. Bendito seja Deus que se foi pondo um pouco de ordem nisto; é certo que ainda se nota muita diferença na celebração dos sagrados mistérios. Quantos sacerdotes ainda estão nesta situação porque não estudam ou não querem seguir as normas das rubricas” (3).

A grande preocupação do Padre Vicente é evitar confusão nas pessoas. Viviam-se tempos de rutura, por vezes muito agressiva. Era preciso criar alguma uniformidade para que se identificasse a Comunidade católica em relação às outras confissões cristãs. É interessante notar que ele, implicitamente, faz alusão aos debates do Concílio de Trento, quando diz: “ainda que alguns criticassem a celebração feita numa língua ininteligível, todavia para se conservar certa uniformidade de espírito, depois de tudo bem pesado e de se ter avaliado esta dificuldade em comparação com os inconvenientes que resultariam se cada país celebrasse a Santa Missa na sua própria língua, decidiu-se pela uniformidade em todas estas coisas. Decidiu-se que todas as nações se acomodariam aos usos que se determinaram, apesar das queixas em contrário. E porquê? Porque, com esta prática, se cria uniformidade e se evitam grandes abusos”.

V. P.

Histórias de Vida

O Comandante Oliveira Martins

Conhecia o Comandante Oliveira Martins, natural de Vale de Cambra, casado com Maria do Céu Oliveira Tavares Dias Martins e pais de um casal de filhos, a Carmélia e o Eduardo e são avós. Fizeram no ano passado as Bodas de Ouro de vida conjugal a 31 de agosto de 2024,



Foi membro da Direção do Centro Social Paroquial de Nossa Senhora Fátima até depois da inauguração do novo Berço e do Refeitório Social. Foi o responsável pela Biblioteca do Centro Social e com a ajuda da Drª Judite Cruz e do Sr. Francisco, de Anha.....

Catalogaram perto de 20.000 livros com classificação oficial e a Biblioteca está unida por via digital, à Biblioteca da cidade e das Escolas.

Sabia que era um amigo muito culto, mas não sabia que é um especialista em matéria de águas dos mares, do trabalho no mar. Depois de ter lido o livro “Naufrágios no mar de Viana” de entre os vários livros da sua autoria, acabei de ler o livro último “Última Campanha de Pesca à linha”. Também da sua autoria mostra com clareza o que é vida no Mar, sobretudo, quando um barco vai ao fundo, ou se quebra e como o “salve-se quem puder”. Aconteceu com ele. É um sobrevivente de uma dessas tragédias de naufrágios

É muito belo ler os seus livros porque escreve com a razão e o coração vivências desde a preparação para as saídas e para os retornos e os tempos passados no mar alto e na pesca do bacalhau na Terra Nova, nos tempos livres, o dia-a-dia de todos desde o moço, ao 1º maquinista e 2º maquinista, ao tanoeiro, ao cozinheiro e ajudantes, desde os pescadores ao contramestre, ao capitão, ao imediato, etc.

O livro “Naufrágios de Viana” é um dos livros que todos os de Viana, os do litoral, deviam ler. O Comandante Oliveira Martins sobre esta temática oferece a comunidade em geral com beleza tudo o que sabe que é do interesse de todos. É que não basta comer o peixe, mas saber o que custa no mar a sua faina, já para não falar no comum dos mortais. Vemos o mar, contemplamo-lo na sua imensidão volumosa de água que se mexe,

observamos os barcos maiores longe da Costa na faina marítima e os mais pequenos de trabalho ou recreio. Ficamos estarecidos quando a bravura das suas águas levantam ondas enormes que até parece que o medo se apodera de nós. Esmagam-nos. A terra parece que nos foge debaixo dos pés e ficamos com vontade de nos afastar.

Todos estudamos em geografia os Oceanos, os Mares e as Marés, os Lagos e os Recifes, figuras mitológicas e que a água cobria montanhas de areia, penedia, os mais quentes e mais frios, o peixe que nos oferece e a história de alguns acidentes trágicos.

No fim de contas não sabemos nada. Ouvimos os marinheiros falar e pouco mais. Ora este livro é bem elucidativo do que é o Mar e que todos devíamos conhecer para deixar de ter tanto medo, mas tudo quanto deixar as famílias com a esperança de as reencontrar. Também na terra acontecem tragédias, assim como no ar.

Quando era jovem gostava de nadar e mergulhar no mar, de cortar as ondas ou de me deixar embalar por elas. Era bom quando o mar estava mais calmo, mas se elas subissem alto também gostava de me fazer a elas com coragem e força para as subir ou cortá-las a meio para elas andarem e eu ficar, vencer e sair salvo à procura de uma outra, e sempre mais outra até vir ao areal da praia!...

Para além da história do barco feito de um tronco de árvore até chegarmos aos barcos a vapor, muita mais história se passou, mesmo a propósito de naufrágios há um que nunca se esquece que é o de Luís Vaz de Camões em que apenas se salvou ele e o seu livro “Lusíadas” que tinha escrito. Caso contrário, talvez esta obra épica fosse hoje desconhecida no mundo.

Este livro, «Naufrágios “Mar de Viana”» que é prefaciado pelo Doutor José Carlos Loureiro, presidente do CER, associação regional que o editou, traz-nos muitos conhecimentos do mar não só para todos os que se encontram junto à Costa, como os vianenses, que sempre trabalharam e viveram desta planura de água, mas também a todos os que usufruem das actividades marítimas.

A todos os do interior chega o fruto deste trabalho, por vezes difícil e tramado por uma “volta de mar” inesperada e sem hipótese de poder escapar trazendo apenas sofrimento, dor e morte como fruto da luta pela sobrevivência de todos. Trabalhar no mar é belo!... Nunca experimentei, é só pelo que vejo e pelos testemunhos que me dão, mas não é um trabalho fácil, pois a bravura do mar quando arreganha os dentes e engole seja o que for, isto é, nunca se sabe o resultado do que possa acontecer com a iniciativa do homem para a

vencer.

Este livro de 346 páginas editado pelo CER, consta de seis capítulos sob a autoria de Dr. Manuel Oliveira Martins. Relata-nos um património cultural sobre o mar de Viana nos séculos 19 e o 20. São histórias que todos os vianenses deviam conhecer, desde a costa negra passando pelos faróis, as sinalizações dos barcos, a ronca dos nevoeiros que ainda eu conservo na memória auditiva do tempo de criança, tipos de barcos, de imagens, assim como documentos coloridos, os vários naufrágios, desastres, socorros, pequenos e grandes barcos e os seus nomes, as suas proveniências, os locais que por algum motivo houve registo, a morte de pilotos, pescadores e outros. As diversas embarcações tipos de socorros, geometrias de salva-vidas, tragédias de rebocadores, barcos em perigo, inspecção marítima, visita de D. Carlos à estação de socorros a naufragos, alarmes, formação, subsídios, medalhas, bombeiros voluntários, ex-votos, missas pedidas, a religiosidade popular, depoimentos de naufragos, um deles do próprio autor. Além disso este livro contém um rico glossário marítimo e trata-se de um trabalho científico, de rigor, bem fundamentado como demonstra a sua longa bibliografia.

Na página 62 refere-se a um iate “Barbosa” que em 1989 se perdeu na pedra do ladrão a 20 de Abril, fico com curiosidade de descobrir o seu proprietário e a sua naturalidade. Outro pormenor na página 169 é que em 1924 houve um naufrágio do “Britónia” seria de facto o nome atribuído pelo nome da cidade antiga de Santa Luzia, ou provenientes de outros topónimos. Existe outro topónimo Britónia na Serra d’Arga e mais que ouvi, sobretudo, na zona da Galiza. Parece-me que esta palavra devia ser estudada por linguistas e historiadores...

Viana do Castelo através deste autor, depois dos livros que já publicou como os Pilotos da Barra de Viana e a Pesca do Bacalhau a juntar a este é já muito bom e uma generosa dádiva de muito trabalho que este comandante Martins, natural de Vale de Cambra está a oferecer a esta cidade, região de Viana do Castelo. E se Deus lhe der vida e saúde ainda não ficará por aqui.

Parabéns, amigo. Continue que Viana parece nunca ter tido um Piloto da Barra assim tão profícuo e trabalhador pela causa pública vianense. Parabéns ao CER por mais estas edições.

Por isso, tão justa e merecida foi a homenagem da Câmara Municipal no dia 20 de janeiro como cidadão de mérito a alguém que adoptou Viana para trabalhar, educar os filhos e os netos.

PARÓQUIA NOVA



Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Agência Ecclesia
DIRECTOR :
Artur Coutinho

REDACÇÃO:
Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:
Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima
Rua da Bandeira, 635
Apartado 505
4900-528 Viana do Castelo
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiafatima.com
paroquia@paroquiafatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:
Albino Ramalho, Armando Sobreiro, José Carlos Loureiro, José Cambão e Artur Belo.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de N.ª Sr.ª Fátima
Rua da Bandeira s/n
4900-528 Viana do Castelo
Cont. nº 501 171 762

ASSINATURA: 10,00 € (Amigo)
PREÇO AVULSO: 1,00 €

IMPRESSÃO:
Gráfica Casa dos Rapazes e Oficinas de S. José
Rua de Stº António s/n
4900-492 Viana do Castelo

TIRAGEM: 400 exemplares

Isento de Registo ao abrigo do artigo regulamentar 8/99 de 9/06, alínea a) do nº 1, artº 12

ISIDRO MARTINS E FÁTIMA FERREIRA



Isidro José Barbosa Martins, nascido em Vila Fria, Viana do Castelo, filho de Fernando Martins e Fernanda de Jesus Barbosa Fernandes. O pai era natural de Mazarefes, filho de “Adolfo da Pinta” e da “Rosa da Pinta”. É irmão de mais 8, todos vivos, casados e com filhos. Andou na escola de Vila Fria e Alvarães e fez o 6º ano. No final da escola começou a trabalhar e agora exerce as funções de encarregado dos serviços Municipalizados. Aos 21anos, depois de ter conhecido a esposa Maria de Fátima Gonçalves Martins, natural de Santa Maria Maior, filha de José Ferreira Gonçalves e Ana Martins Ferreira, fotógrafo em Santa Luzia, “Á La Minuta”. A esposa deu-lhe um filho, o Ricardo Filipe Gonçalves Martins, que,

subitamente, faleceu na França a trabalhar na construção civil, solteiro e devoto de Nossa Senhora de Fátima. Tinha bons e muitos amigos. Era o único filho do casal. Agora o Isidro e a Maria de Fátima contam com ele no Céu e os seus restos mortais, no cemitério Municipal de Viana do Castelo.



IGREJAS ABERTAS

Para se recolher no silêncio,
Orar,
Ler algo.,
Sentir-se no seu lugar,
Observar arte

Conversar tudo o que
deseja partilhar, o que o
preocupa. Tudo o que
pensa,
Tudo o que acredita...